

METALÚRGICOS EM TODO O PAÍS

BOCAIÚVA (MG)

Metalúrgicos reduzem jornada para 36 horas

Os metalúrgicos de Bocaiúva (MG) conseguiram reduzir a jornada de 44 para 36 horas semanais na Rima Industrial. Até 2002, os turnos eram de 180 horas mensais. Depois a empresa adotou turno fixo de oito horas e vinte minutos, totalizando 240 horas mensais. Contra essa arbitrariedade, o Sindicato acionou a Justiça do Trabalho, fez denúncias aos Ministérios Público do Trabalho e do Trabalho e Emprego, à Assembléia Legislativa de Minas, ao Congresso Nacional, à OIT e

às ONG's dos Direitos Humanos.

A Rima passou a ser acompanhada e, devido às irregularidades detectadas, foi multada várias vezes. Duas áreas chegaram a ser interditadas devido aos riscos ao trabalhador. O Ministério Público do Trabalho obrigou a Rima a assinar um Termo de Ajustamento de Conduta, com prazo de quatro anos para eliminar os riscos à saúde e à vida do trabalhador. O Sindicato também colocou em prática uma "Operação Tartaruga", pela volta do turno de

seis horas. Com tanta pressão, não restou alternativa à empresa a não ser negociar e fechar um acordo com o Sindicato.

Além disso, em uma pesquisa na fábrica, 92% dos trabalhadores votaram pela redução da jornada de trabalho. Assim, desde o dia 16 de janeiro de 2006 os trabalhadores metalúrgicos de Bocaiúva estão cumprindo a nova jornada de trabalho. Mais uma vitória! E a famí-



lia metalúrgica comemora, feliz, mais essa importante conquista da categoria e do Sindicato.

SÃO CAETANO DO SUL (SP)

REPRESSÃO POLICIAL NÃO IMPEDIU O NOSSO ATO

Sindicato e CNTM interditam avenida em São Caetano do Sul em protesto contras as 320 demissões de ferramenteiros na GM

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul, presidido por Aparecido Inácio da Silva, o Cidão, e a CNTM, representada pelo presidente Eleno Bezerra, realizou, na tarde do dia 8 de fevereiro de 2006, um ato de protesto contra 320 demissões de ferramenteiros na empresa General Motors, em São Caetano do Sul.

A razão dessa manifestação se deveu ao modo como a empresa vem tratando a questão, ou seja, seu único interesse é demitir, demitir e demitir. Isto para nós significa intransigência, se não prática anti-sindical.

E o Sindicato vem cobrando insistentemente uma posição por parte da empresa que assegure aos trabalhadores a garantia do emprego.

Frente a isto o Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul, com apoio da CNTM, tem demonstrado capacidade de articulação com vistas a envolver os principais responsáveis por

essa crise, ou seja, governos federal, estadual e municipal, bem como muita coragem e determinação para – por meio da luta organizada – dizer não ao desemprego e à miséria, que o governo do presidente Lula e a direção da GM tentam impor.

No mais, a manifestação demonstrou a força do Sindicato e da CNTM, que, apesar da ação policial tentando impedir a realização do ato, vêm lutando para assegurar a união dos trabalhadores metalúrgicos, e com isto forçar a General Motors a negociar a manutenção dos postos de trabalho.

"O Sindicato não se furtou de

negociar uma solução que venha assegurar o direito ao emprego dos ferramenteiros. Jamais abaxaremos a cabeça nem recuaremos em nossa ação em defesa da categoria", conclui Cidão.



Trabalhadores e sindicalistas iniciam concentração para o protesto em São Caetano do Sul, apesar da ação policial contrária ao ato

Cidão e Eleno Bezerra coordenam protesto conjunto em São Caetano do Sul contra demissões na GM